

# O DEMOCRATA

Assignatura

Na comarca:

Por anno . 6.000 Rs.

Semestre 4.000 Rs.

Pagamento adiantado.

Assignatura

Fora:

Por anno . 8.000 Rs.

Semestre 5.000 Rs.

Pagamento adiantado.

## Orgão do partido liberal.

Anno I.

Sta. Catharina. — Joinville, 31 de Agosto de 1884.

N.º 10.

### AVIZO.

Todos os autographos que tiverem de ser-nos remettidos de S. Francisco para publicação devem ser entregues ali ao nosso amigo Sr. Coronel José Antonio de Oliveira.

### O Democrata.

Joinville, 31 de Agosto de 1884.

Ha uma soffreguidão impertinente em chamar-se-nos á arena da discussão sobre o melindroso ponto de candidatura á deputação geral.

Pretendendo-se penetrar nas deliberações do partido liberal do 1.º districto, dá-se como candidato apresentado o nosso distincto amigo Sr. Dr. Olympio Pitanga, e sobre este atira-se a turba de desinteressados servidores lançando-lhe apódos de toda especie, como já se fizera em 1881, para levantar-se sobre os destroços da reputação de um homem honesto o monumento das glorias aureas do Sr. Taunay.

Partindo essa discussão prematura do falso-supposto de ser o nosso amigo o candidato apresentado não tomal-a-hemos por emquanto em consideração, aguardando-nos para a occasião opportuna, a qual não se demorará.

O directorio liberal, revestido de prudencia e adstricto ás considerações que deve a todos seus amigos das localidades que compoem o 1.º districto, consultou ao eleitorado submettendo á sua apreciação os nomes de tres correligionarios muitos dignos (porque, seja dito de passagem, não está pobre de amigos capazes de exercer o honroso mandato) para d'entre elles escolher-se o que tenha de passar pela prova das urnas.

Não será segredo a apresentação do candidato fal-a-hemos, todos os liberaes, em campo franco e em posição firme, apesar mesmo dos louros do Sr. Taunay.

Terão muito tempo então, os denodados campeões para ganharem suas espóras de cavalheiros.

### O Snr. Taunay e a imprensa.

O papel menos digno que o Snr. Taunay representou nos ultimos acontecimentos politicos da camara não foram commentados por artigos de lavra suspeita, como seos acolytos por aqui querem fazer acreditar, nem de interessados em supplantar a candidatura do ex-deputado.

Aquelles passos tibios e desnorteados do Snr. Taunay causarão tanta estranheza que toda a imprensa occupou-se do caso, quer em „communicados“ quer em „editoriaes.“

Por ter sido mesmo muito „corajoso o procedimento do Snr. Taunay na difficil emergencia“, devem seos amigos por estas regiões do 1.º districto cantar a palinodia.....

Emquanto isso, e para redobrar-lhe a fama e o valor, damos em seguida um artigo da „Allgemeine Deutsche Zeitung für Brasilien“, órgão da colonia allemã no Rio de Janeiro, commentado no „Jornal do Commercio“ de 13 de Julho: —

### Sociedade Central de Imigração.

Sob este titulo costuma a folha hebdomaria Allgemeine Deutsche Zeitung für Brasilien publicar artigos editoriaes que, sobretudo nas presentes conjuncturas, merecem ser lidos. Do seu numero de hoje extractamos alguns trechos.

Deplora o redactor do jornal allemão e director honorario da Sociedade Central de Imigração, não a compra, que distinctissimos e grandemente conceituados cavalheiros de nacionalidade brasileira, portugueza e franceza fizeram do jornal francez Le Messenger du Brésil, mas deplora o papel assumido nessa combinação pelo Exm. Sr. deputado geral Dr. Alfredo de Escagnolle Taunay, porquanto, diz o Allgemeine Zeitung:

„O nosso honrado vice-presidente tem tomado parte em uma empresa que, de forma nenhuma, sabemos harmonisar com aquella instituição que, haverá cerca de um anno fôra por elle mesmo saudada com jubilo, e depois representada com o maior brilho.“

„O Messenger du Brésil proclama ser e continuar a ser „órgão da colonia franceza.“ E hoje, que as suas idéas e tendencias são propagadas nos idiomas francez, portuguez e italiano, accrescenta a essa nova, que opportunamente tambem se passará na edição eventual de uma folha allemã. Ora, a tal palavra opportunamente contem um amargo desengano para nos e outros directores da Sociedade Central de Imigração.“

„Não seja semelhante declaração interpretada no sentido de nos acharmos prejudica-

dos em nossa modesta esphera de jornalista. Fallamos unicamente como amigos do Brasil, feridos e ameaçados em suas justas e legitimas aspirações.“

Não nos cabe a apreciação de iniciativas pessoais fôra do gyro de nossa Sociedade Central; uma ingerencia dessa especie em direitos individuaes seria tão ridicula quão odiosa, porém lamentamos, como nos cumpre faze-lo, que a predilecção subita e publicamente confessada pelo Exm. Sr. Taunay para as fontes latinas dos elementos vitais em materia de colonisação, esteja em completo desaccôrdo com os principios fundamentais da Sociedade Central de Imigração, cuja bãnadeira o mesmo Sr. vice-presidente e deputado geral até agora tão altamente collocou e tão vigorosamente defendeu!

„Esses principios, que na presente occasião invocamos, não são, nem jamais foram exclusivos. Ninguém procurou buscar nelles a glorificação de uma nação privilegiada, mas elles culminão na these, que, para imigração no Brasil e colonisação de seus vastos dominios desoccupados, convinha, em primeiro lugar, convidar a raça germanica.“

„Compreende-se que as apontadas estipulações preliminares não se tenham gravado na memoria do Messenger du Brésil. E' um pequeno esquecimento, que lhe não levamos a mal, como, em geral, não o censuramos.“

„Se o Brasil julga encontrar a sua prosperidade futura tão sómente no concurso francez, portuguez e italiano — paciencia! Para tamanho resultado claramente percebemos o que nos restará fazer, o que nos restará abandonar.“

„Mas nós, que assistimos ás dôres de parto da Sociedade Central de Imigração, não podemos deixar de publicamente protestar contra os parabens que o nosso estimado collega francez prodigalisa ao Sr. Taunay, por ter sido elle o fundador da dita sociedade! Não! Esse titulo pertence a nossos amigos Srs. Dr. Blumenau, Hugo Gruber e Carlos von Koseritz, todos os tres de origem allemã, todos os tres trabalhando antes em prol do Brasil, do que no interesse de seu paiz natal, todos os tres muitissimo competentes para dar conselhos reformadores e decisivos.“

„Eis uma verdade, que não deve ser alterada!“

### O trigo.

Antes de traduzirmos o que diz Elisee Le-



févre sobre cereaes, devemos dizer que o trigo produz perfeitamente bem no nosso município de S. Bento, assim como a cevada, o centeio, etc.

Em S. Bento a plantação do trigo compen-  
sa perfeitamente ao agricultor; é verdade que os passaros levam a metade do producto, mas isso é devido ao pequeno numero de plantadores, ficando por esta fórma as roças de trigo isoladas e por isso mais sujeitas a voracidade dos passaros.

Em Lages ainda hoje todo o trigo ali consumido é de produção local, e antigamente a Laguna chegou a exportar a farinha de trigo.

Parece-nos pois que se devia animar a cultura do trigo, de um gasto diário e immenso; para isso chamamos a attenção da Camara Municipal de S. Bento não só para a compra das sementes como para interpor seu valioso pedido ao governo a fim de obter gratuitamente este valioso cereal.

Devemos d'aqui agradecer ao Exm. Snr. conselheiro Affonso Penna as sementes de trigo, Camelina e Colza que mandou a direcção da colonia Dona Francisca, a pedido do Snr. Carvalho; ao Exm. Snr. Dr. Gama Rosa, presidente da provincia, um sacco de trigo mandado ao club agricola „Glück Auf,“ de S. Bento.

Isto, porem, não basta, é necessario que a Camara Municipal de S. Bento, faça por si distribuição a seus municipios.

Para melhor afirmar o que avançamos leia-se a traducção de alguns trechos de um importante artigo de Lefèvre:

### CEREAES.

Todos os cereaes, exceptuando se somente um (o trigo mourisco), pertencem a familia das gramineas. São plantas annuaes; sua vegetação tem lugar as vezes em alguns mezes, nunca ultrapassa o cyclo de um anno.

A haste dos cereaes, a palha, é empregada para varios misteres, especialmente para a manutença dos animaes domesticos.

Seu grão constitui o alimento principal dos povos civilizados; contém uma substancia amilacea, que a moagem converte em farinha feculenta muito nutritiva.

Classifica-se nesta tribu: o trigo, o espelta, o centeio, a aveia, o arroz, o milho, o sorgo, o milho e o trigo mourisco. Em todas as regiões do globo, salvo as regiões glaciaes, podem se entregar a cultura de algum cereal: alguns ha que se dão bem nos tropicos; outros dão-se melhor em clima temperado e não temem os longos invernos do norte da Europa. Os terrenos seccos e quasi que inteiramente privados de humidade tem seus cereaes predilectos, assim como as varzeas constantemente inundadas.

Donde nos vem os cereaes? qual o povo que pela primeira vez os submetteu a cultura? são elles um producto espontaneo do solo? existiram elles no estado selvagem, e o homem os aperfeiçoou pouco a pouco por meio de cuidados assíduos e intelligentes? Todas estas questões são tantos problemas que ficarão talvez para sempre insolúveis. Procuremos porém traçar a via que pode conduzir a sua solução.

Se se consultar os homens que passam sua vida nos campos, todos elles estão convencidos da idea que os cereaes degeneraram e se transmitem um no outro; esta opinião, muito vaga, e que não se apoia sobre factos bem positivos, é geralmente considerada como um prejuizo absurdo para os sabios do nosso seculo; mas homens eminentes de todas as épocas não tem tratado tão cavalheirescamente a opinião popular, e alguns mesmo

pretenderam tal-a verificado de uma maneira incontestavel.

Gerarde em 1632 escrevia:

„Tenho em meu poder a prova da transmissao das especies; é uma espiga de trigo branco, no meio da qual se encontra 3 ou 4 grãos de aveia perfeitamente conformados.“ Mais tarde Bonnet fez ver a Dubamel um colmo que tinha uma espiga de trigo sobre uma de suas articulações, e uma espiga de joio sobre outra. Em nosso tempo Latapie, de Bordeaux, pretende ter transformado pela cultura uma grama (gramen) vulgar, (l'egylops), em trigo.

De outra parte, o Snr. Baspail assegura que semeando o melhor trigo sobre terras inferteis vio-se muitas vezes tomar as formas selvagens da dente de cão (chiendent) ou alguma outra de suas congeneres.“ O trigo o mais ennobrecido pela cultura, diz elle, não leva muito tempo a degenerar se o homem o abandona a suas tendencias especiaes; e quem sabe no corpo de qual grama calcada ao pé a alma deste filho decaído da cultura pode passar assim, debaixo da vara magica da transformação?“ Porque não se respondeu senão por denegações desdenhosas ao autor do novo systema de physiologia? E' digno de sabios fechar os olhos diante de um facto, pelo receio das consequências que se poderia deduzir? Os sabios da Inglaterra negaram durante muito tempo a transformação das especies, e entretanto confessam que podem estar enganados; renunciam a todos os seus velhos argumentos, e declaram que estão decididos a procurar de novo, a estudar os factos. Foi o professor Lindley, um dos botanicos sabios de nossa epoca, que provocou novas indagações experimentaes sobre a transformação do trigo; pedimos permissão para citar as causas que invoca fazendo dellas um appello a todos os amigos da agricultura.

„Ainda que tenhamos fé, diz elle, no principio physiologico das especies, não estamos mais dispostos a rir d'aquelles que acreditam que um cereal possa accidentalmente se transformar, nos eramos incredulos, hoje duvidamos.“

„Um cavalheiro voltando da Allemanha, assegurou a lord Bristol que semeando aveia em tempo e impedindo-a de espigar no primeiro anno, ella produziria grãos de outro cereal no anno seguinte. Toda paradoxal que parece esta proposição, o Marquez de Bristol a quiz verificar. Segundo os desejos de sua senhoria lord Arthur Hervey semeou, em 1843, um punhado de aveia, do qual durante o anno, foram tiradas todas as hastes florescentes; em 1844, deixou-se fructificar e colheu-se na maior parte espigas de cevada muito alongadas, tendo apparencia do centeio, um pouco de trigo e muito pouco aveia; lord Bristol teve a bondade de nos fazer ver estas amostras. Rigorosamente se pode dizer que a experiencia não foi feita com todas as precauções desejaveis; talvez mesmo que com a aveia que se semeou se encontrasse trigo e cevada; não podemos porem acreditar-o, visto que a cevada colhida não era verdadeiramente nem cevada nem centeio.“

Em uma obra do doutor Anderson, intitulada „Recreações“ publicada em 1800, lê-se na pagina 238 do II. volume um trecho do qual resulta que um cultivador allemão, tendo semeado aveia, a fez cortar 3 vezes estando verde; na seguinte primavera os poucos talos que sobreviveram produziram algumas hastes novas, as quaes deram espigas de centeio bem tornadas. O doutor Anderson procurou explicar este facto suppondo que existia grãos de centeio misturado com a semente de aveia; o centeio, sendo mais

rustico teria resistido ao inverno e produzido espigas. Isto nada mais é do que uma supposição, e a unica cousa que se pode concluir é que o doutor Anderson não conhecia sufficientemente todas as experiencias mais recentes que confirmam a possibilidade das transformações dos cereaes.

Este phenomeno physiologico foi admittido por sir Richard Phillips, que nos seguintes termos mencionou, pag. 153 do seu -- Million de Faits --: „a cevada, diz elle, degenera em aveia nos annos chuvosos, e a aveia transforma-se em cevada nos annos seccos. Plinio, Palien, e Matthioli relataram factos analogos, e as experiencias de varios naturalistas provaram esta verdade.“

No momento que terminamos a analyse destes documentos, um novo testemunho nos chega, e nós nos apressamos em registalo. M. Monseignat, deputado do Aveyron, nos escreve o que se segue:

„Eu posso attestar que me tem acontecido 10 vezes semear cevada em um campo e de não colher senão aveia; este facto se renova muitas vezes em nossas terras de centeio.“

Não accrescentaremos mais do que uma palavra. Pode-se apesar de todas estas citações, duvidar ainda da transformação dos cereaes; mas a possibilidade deste phenomeno está bem estabelecida para que os homens de boa fé sintam a necessidade de formar sua convicção ensaiando por si mesmos produzir o phenomeno e repetindo com todas as precauções a experiencia indicada por M. Lindley, um dos mais illustres physiologistas da Inglaterra.

(Continúa.)

## ARCHIVO GERAL.

O vapor „Humaytá,“ da companhia nacional que, em substituição ao „S. Lourenço,“ veio fazer o serviço da navegação costeira, deixou de fazer a viagem no dia 24 por não poder saber da Laguna.

A companhia nacional pretende fazer a barra da Laguna pelo callado dos seus vapores e não os vapores pela agua daquela barra; o que é bom para a companhia, mas pessimo para o commercio.

A companhia trata sempre de illudir o contracto, quer supprimindo a escala pelo porto de S. Francisco, quer mandando vapores improprios para a navegação dos portos da provincia.

Não haverá quem lhe tome contas?

O Humaytá só sahio do Desterro no dia 28.

Suicidio. — No dia 28 do corrente, o colono Schimming, velho de 80 annos e morador na estrada da Cruz, suicidou-se atravessando uma faca pelo ventre, morrendo instantaneamente.

Imprensa. — Estamos informados de que os Srs. Drs. Bento Fernandes de Barros e Hormino Martins Curvello não collaborarão na redacção de nenhum periodico dos que são publicados nesta cidade.

Manumissão. — No dia 25 libertou-se, em S. Francisco, a escrava Antonia por 100\$000 mediante contrato de serviços.

Estrada de ferro D. Pedro I. — A secção de engenheiros da Empresa, que está occupada com os trabalhos preliminares entre Blumenau e S. Francisco, realisoa a exploração do



terreno entre os dois pontos; tendo chegado a S. Francisco no dia 23.

A turma, composta de 30 pessoas, inter-nou-se pelo matto cerca de 3 mezes, trabalhando sempre activamente.

Não houve sinistro algum, nem qualquer outra occorrença notavel. O pessoal gozou boa saude, excepto um ou outro caso benigno de febre intermitente.

Não se confirmou a informação que tivemos da nomeação do Exm. Sr. Dr. Gama Roza para a presidência do Rio Grande do Sul.

Estado. — Na semana finda, esteve entre nos, o nosso amigo, Sr. Cypriano José Correia.

**Morte horrosissima.** — Sob este titulo escreve o „Commercio de Minho“ de Braga:

„Ha dias, uma rapariga da Graça, a 6 kilometros de Braga, após longa lida no campo, deitou-se a dormir profundamente.

Uma cobra aproximou-se, introduziu-se-lhe na bocca, e penetrou o esophago, deixando a parte do corpo fora.

Fizeram algumas mesinhas, consultaram medico, mas de balde.

Resolveu a rapariga fazer uma romaria á Senhora da Abbadia, implorando a graça de a livrar de morte tão horrosa.

Chegada que foi cortaram ao reptil a parte que deixara fora da boca, e a rapariga morreu no mesmo local da Senhora da Abbadia.“

Lemos na „Regeneração“:

A cidade de Uruguayana decretou a libertação de todos os seus escravos para o dia 28 de Setembro.

\* \* \*

Do „Correio Mercantil“ extrahimos o seguinte telegramma:

Porto Alegre, 12 de Agosto.

O Centro Abolicionista desta cidade, com a valiosa coadjuvação de muitas senhoras, libertou hoje todos os escravos que existiam em quatro quadras das ruas Sete de Setembro e dos Andradas.

O grandioso facto está sendo objecto de estrondosa manifestação popular.

\* \* \*

Continuava com um immenso enthusiasmo a desenvolver-se em Porto Alegre a idéa abolicionista, tendo-se libertado até a ultima data 1,605 escravos.

O Sr. Dr. Antero Francisco de Avila libertou á sua custa 72 escravos, esperando o mesmo distincto liberal, conseguir brevemente a libertação de mais 28 captivos, para completar o numero de 100.

A emancipação abrangeu:

Rua Clara, toda.

Rua General Bento Martins, toda.

Rua Coronel Fernando Machado, toda.

Rua General Paranhos, toda.

Rua da Varzinha, toda.

Rua da Praia do Riacho, toda.

Travessa de Paysandu, toda.

Rua General Auto, toda.

\* \* \*

Lemos na „Gazeta“ de 8:

„Na vitrine central da conhecida casa Farami & Sobrinhos, acham-se em exposição um magnifico tinteiro de prata e uma pena de ouro cravejada de brilhantes, trabalho das suas officinas, que em nome da provincia do

Amazonas devem ser offerecidos pelo Sr. Dr. José Lustosa da Cunha Paranaguá, ex-presidente d'aquella provincia, ao Sr. Dr. Theodoro Souto.

O tinteiro, obra de grande valor, quer intrinseco, quer artistico, é formado por um grupo de tres figuras, representando a justiça, o commercio e a fama. A do centro, que representa a justiça, em cuja cabeça brilha uma estrella de brilhantes, sustenta uma taboa, na qual se lê: — Amazonas Livre — 10 de Julho de 1884. —

Aos pés desta figura, em um escudo encimado por um laço de ouro, está gravada a seguinte dedicatória:

„Ao benemerito abolicionista Dr. Theodoro Souto, a provincia do Amazonas agradece.“

Lê-se na „Regeneração“ de 14:

Hontem embarcou no paquete „Rio Paraná“ o Exm. Sr. Dr. Caetano Moniz Barreto, distincto juiz de direito de S. José, com destino á corte e dahi á provincia de Sergipe, onde vai exercer o importante cargo de presidente.

O illustrado e integerrimo magistrado, que nunca conheceu paixão nem odios, sendo amado e venerado por todos os seus jurisdicionados, deixa entre nós muitas amizades e sympathias.

Ao embarque de S. Ex. acompanhou-o um numero concurso de amigos e admiradores tanto desta capital como de S. José.

A importante provincia de Sergipe vai ter á frente de seus destinos um dos mais distinctos e nobres caracteres do nosso paiz, um espirito elevado e que não conhece limites á dedicação e lealdade.

Com os variados recursos de que dispõe essa provincia e com os attributos que distinguem o seu novo administrador, estamos certos que ella contará como uma das mais prosperas a administração que vai ser iniciada.

\* \* \*

A idéa marcha. — Lê-se na „Reforma“ de 12 do corrente:

É extraordinario o enthusiasmo que tem encontrado a activa propaganda do Centro abolicionista.

N esplendor das festas annunciadas para o dia 7 de Setembro, ha de ser indescriptivel, tal é o attan pressaroso com que a generosa população de Porto Alegre tem accedido ao nobre appello das commissões!

Cremos bem que o sol de 1885 illuminará uma terra livre!

Todos os dias chegam ao nosso conhecimento actos de humanidade e de justiça que provocam os nossos applausos.

Ainda hontem o distincto cavalheiro e honrado negociante desta praça o Sr. João Guilherme Ferreira offereceu ao illustre presidente do centro abolicionista restituir a liberdade a 14 escravos seus.

Merece os mais sinceros louvores a alta prova de sentimentos humanitarios que vem de dar o benemerito cidadão.

Um bravo a S. S. e como os combatentes das Asturias repitamos: Liberdade e avante.“

\* \* \*

Confirma-se a noticia da substituição do Sr. Dr. Gama Roza na presidencia desta provincia pelo Exm. Sr. Dr. José Paranaauá.

O actual governo deliberara substituir todos os presidentes de provincia, e assim é que com o Exm. Sr. Dr. Gama Roza foram exonerados mais 15 presidentes, tendo já sido substituidos 4, o que prefaz a numero de 20.

Foi, pois uma medida geral e não um acto isolado que revelasse quebra da confiança,

que ao governo imperial sempre mereceu o illustre Sr. Dr. Gama Roza. Isto mesmo lhe assegurara o governo, pedindo ao mesmo tempo a S. Ex. que se conservasse na administração até a chegada do seu successor.

Amanha encetaremos a publicação de uma serie de artigos sobre a administração de S. Ex.

**Imposto de consumo.** — Diversas casas commerciaes, das mais importantes do Desterro, fizeram as seguintes declarações:

Constando nos que alguns negociantes desta cidade representarão ao Sr. ministro da fazenda, em nome do Commercio desta praça, reclamando contra a lei provincial que creou o imposto de consumo, declaramos como membros do corpo commercial, que não concordamos com semelhante reclamação, nem a autorisamos.

Desterro, 7 de Julho de 1884.

— Luiz Horn & C. — Virgilio José Vilella. — Vilella & C. — André Wendhausen & C. — Wendhausen & C. — Francisco de Assis Costa. — Boaventura da Costa Vinhas. — Antonio Venancio da Costa.

Seu acompanharmos na parte em que se refere á aceitação dos impostos, affirmamos n'aquella, em qual se trata da supposta commissão do commercio, visto que ignoramos, que se tivesse dado autorização a alguma commissão de representar o commercio n'este sentido. — Carl Hoepcke & C.

Concordamos com os assignatarios acima. — H. W. Fison & C.

Ignoramos que tivesse nomeado-se nma commissão do commercio; e concordamos com os assignatarios acima. — Ernesto Vahl & C. — Torres Asch & C. — Carlos Augusto Gruner.

**Manifestação honrosa.** — Hontem, á noite, uma commissão da Confederação Abolicionista, composta de 16 membros, dirigio-se a carro á residencia do Sr. conselheiro Manoel Pinto de Souza Dantas afim de comprimentar-lo pela brilhante posição que assumio em face do parlamento.

No palacete de S. Ex. achavão-se muitas pessoas da nossa melhor sociedade, destacando-se entre ellas os Srs.: senadores Silveira Martins e Souza Leão, e deputados Aristides Spínola, Prisco Paraíso e Ulysses Vianna.

Recebida a commissão de um modo immensamente delicado pelo illustre estadista e sua Exma. familia, José do Patrocínio saudou-o em nome da importante sociedade que tinha a honra de representar.

O Sr. presidente do conselho n'um raptio sublime de eloquencia respondeu ao orador, declarando que sempre firme no seu posto, jamais recuaria das suas opiniões.

Fazendo mais ainda uma vez nossos os votos da Confederação Abolicionista saudamos o distincto cidadão que sahio derrotado da camara por causa de uma idéa, mas que cahio nos braços do povo que representa mais de que um parlamento, porque é a soberania nacional.

(Da Gazeta da Tarde.)

**Cholera-morbus.** — Em diversos lugares da Italia tem se desenvolvido essa terrivel moléstia, segundo telegramma expedido á 17 do corrente de Roma para o Rio de Janeiro.

**Presidentes de provincias.** — Por cartas im-periaes de 9 do corrente mez foram nomeados presidentes da provincias: Do Rio de Janeiro, o bacharel José Cesario de Faria



Alvim; do Espirito Santo, o Dr. Custodio José Ferreira Martins; da Bahia, o desembargador Esperidião Flox de Barros Pimentel; das Alagoas, o Dr. José Bento Vieira Barcellos; de Sergipe, o bacharel Luiz Caetano Moniz Barreto; de Pernambuco, o bacharel Sancho de Barros Pimentel; da Parahyba, o bacharel Antonio Sabino do Monte; do Rio Grande do Norte, o Dr. Francisco Altino Corrêa de Araujo; do Maranhão, o bacharel José Leandro de Godoy e Vasconcellos; do Piahy, o Dr. Raymundo Theodorio de Castro e Silva; de Santa Catharina, o bacharel José Lustosa da Cunha Paranaíba; de S. Paulo, Dr. José Luiz de Almeida Couto; de Minas Geraes, o conselheiro Clegario Herculanio de Aquino e Castro; de Goyaz, o bacharel José Accioli de Brito; de Mato Grosso, o brigadeiro Floriano Peixoto.

Por decretos da mesma data foram concedidas as exonerações que pedirão dos cargos de presidentes das provincias: do Rio de Janeiro, o bacharel José Leandro de Godoy e Vasconcellos; da Bahia, o conselheiro João Rodrigues Chaves; das Alagoas, o Dr. Henrique de Magalhães Salles; de Sergipe, o bacharel Francisco de Gouvêa Cunha Barreto; de Pernambuco, o desembargador José Manoel de Freitas; da Parahyba, o bacharel José Ayres do Nascimento; do Rio Grande do Norte, o Dr. Francisco de Paula Sales; do Piahy, o bacharel Emydio Adolpho Victorio da Costa; de Santa Catharina, o Dr. Francisco Luiz da Gama Rosa; de Minas Geraes, o bacharel Antonio Gonçalves Chaves; de Goyaz, o bacharel Camillo Augusto Maria de Brito; de Mato Grosso, o Barão de Batovy.

Na noite de Domingo, o Snr. Borchert, estabelecido com officina de marceneiro a rua d'Agua, voltando da botica onde tinha ido buscar remedio para sua senhora, foi maltratado por um cavalleiro que trazia o cavallo desparado na rua do Principe.

O Snr. Borchert ficou com as roupas rasgadas e um braço bastante pisado.

Dizem que o autor deste ferimento é um dos irmãos Uhlemann (ou nome semelhante), que tem por costume desparar os cavallos nas ruas.

O que nos admira é não ter o fiscal da camara municipal ainda visto isto, e andarem os carros de cargas, com os animaes atrelados a tres na mesma fileira, a trote largo nas nossas ruas.

## SECÇÃO DO POVO.

### Ao partido conservador de S. Francisco.

Com o rosto coberto de vergonha e o coração dilacerado de dor tenho assistido ao aniquilamento do meu brioso partido, sacrificado pela intrusão de especuladores sordidos!

Debalde tenho esperado que se levante a gente selecta do meu partido para cortar as parasitas que se enroscão pela arvore que tanto nos custou a cultivar!

Debalde tenho esperado que os meus correligionarios de influencia real e de illustração aproveitavel, aos quaes os audazes aventureiros querem desmoralisar, se congreguem para impedirem lhea o passo!

Debalde!!

Mas, é tempo de cortarmos essa corrida de erros, de escandalos e de fraquezas que vão tornando nosso partido pequeno diante do adversario! E' tempo, conservadores de caracter!

Reunamos-nos, chamemos a postos nossos amigos, e toquemos os elementos prejudiciaes para longe de nós.

O partido que foi respeitado em todas as epochas, que teve sempre á sua frente o venerando commor Costa Pereira, que conta em seu seio os E. Nobrega, M. Cardozo, Cecilio de Carvalho, B. Carvalho, e outros caracteres honestos, não pode ser hoje governado por dois „pescadores de aguas turvas“!

Reunamos-nos, e expillamos os mercadores do Templo!...

Corte se embora um membro, para salvar o corpo!

E' tempo, conservadores sinceros!..... Attendei ao meu brado; do contrario, quando despertardes será tarde!...

O conservador da velha guarda.

### Duas palavras ao redactor da „União.“

Nas columnas de sua gazeta V. S. tem dado lugar a quem quer insultar cidadãos considerados, sob pretexto de discussão politica.

Não sabem as injurias de sua penna; mas V. S. é cúmplice, porque consente, e é de crer que goste do atassalhamento da reputação de pessoas que merecem tanto respeito como V. S. merece.

Nutrimos a esperança de que, occupando posição importante e desempenhando um cargo cujo fim nobilissimo é garantir a moralidade social e distribuir a Cezar o que fôr de Cezar, fazendo justiça a todos, V. S. não consentiria ro que se está passando. Mas não...

Ainda é occasião de V. S. prevenir os males que podem resultar do desentreamento de seus amigos.

Os que lhe estão comprometendo nada tem a perder, porem V. S. tem o dever de zelar sua reputação de cavalleiro educado e moderado.

As injurias espalhadas no seu jornal deixarão o sentido vago em que eram feitas; estão individualisando-se de mais a mais. Se ellas forem proferidas em termos claros e de modo a cahirem sob a acção das leis, os offendidos hão de procurar desabato perante a justiça; e se os offensores tiverem a habilidade de fugir do Codigo Criminal, então as consequencias podem ser perigosas, porque o homem de vergonha quando é accommettido nos seus brios tem o direito de escolher o desforço mais facil.

Dando-se qualquer dos dois casos, não é grande a responsabilidade de V. S.?

Depois não diga: Eu não cuidei!

F.

## EDITAL.

### Industria e profissão.

Pela Collectoria de rendas geraes desta cidade se faz publico que, a contar de 1. de

Setembro a ultimo de Outubro do corrente anno se esta procedendo á cobrança do 1.º semestre do imposto de industria e profissão.

Os collectados que não satisfizerem o mencionado imposto dentro do referido prazo ficam sujeitos a multa de 6 por cento.

Collectoria de rendas geraes de Joinville,  
28 de Agosto de 1884.

O collector

Francisco Gomes d'Oliveira.

## Annuncios.

### Ao publico.

Pelo presente levo ao conhecimento publico, que continuarei invariavelmente com o negocio do meu finado marido, que gyra n'esta cidade ha mais do que 20 annos, — sob assistencia do meu filho Henrique Jordan, sob a mesma razão de

„Frederico Jordan,“

tendo levado a meu cargo todas as dividas activas e passivas

Joinville, 1. de Agosto 1884.

Barbara Jordan,

viuva.

## LIVROS.

### Obras de Hilario Ribeiro

vende-se em casa de

Antonio J. Ribeiro,

unico agente em Joinville.

|                                 |        |
|---------------------------------|--------|
| 1. livro de leitura . . . . .   | \$500  |
| 2. dito " " . . . . .           | 1\$000 |
| 3. dito " " . . . . .           | 1\$500 |
| 4. dito " " . . . . .           | 2\$000 |
| Grammatica portugueza . . . . . | 1\$200 |
| Arithmetica . . . . .           | \$600  |

### LARGO DO PORTO.

#### Dentista e Ourives.

O abaixo assignado declara ao digno povo Joinvillense que brevemente voltará de sua viagem e continuará a disposição do publico em sua casa, a rua do meio n'esta cidade, onde poderá ser procurado para qualquer trabalho relativo á dentista, relojoeiro, concerto de machinas de costura, caixas de musica, reajoies etc.

Promette aptidão e modicidade nos preços.  
Cidade de Lapa (Paraná) em 10 de Agosto de 1884.

Emilio Schmidt.

Typ. de C. W. Boehm, Joinville.